

Reportagem Especial

DIAGNÓSTICO

Médico da família ajuda na prevenção

Profissionais que acompanham e conhecem bem os seus pacientes solicitam menos exames, revelou estudo

Estudos comprovam que a figura do médico da família – especialista que cuida do paciente como um todo – melhora a prevenção de doenças e ainda reduz a realização de exames considerados desnecessários por médicos que acompanham o paciente.

A infectologista e diretora clínica do Hospital Metropolitano, na Serra, Lia Canedo, afirmou que já existem estudos em revistas científicas apontando que o médico da família presta um atendimento até melhor ao paciente. “Isso ocorre porque ele conhece há anos o paciente e avalia melhor a necessidade de um exame.”

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Daniel Knupp, acredita que a presença do médico da família é fundamental para reduzir exames sem indicação ou que foram pedidos recentemente por outros médicos.

“Estudos mostram que conhecer bem o paciente faz aumentar a precisão na hora do diagnóstico. Países que adotam o médico de referência no sistema de saúde têm melhores resultados na assistência médica, pois o especialista é trei-

nado para diagnosticar apenas a sua área de atuação”, explicou.

A endocrinologista e diretora médica da MedSênior, Priscila Valentim, afirma que é preciso retornar à análise mais profunda do paciente. “A anamnese (perguntas que o médico faz ao paciente) se perdeu um pouco com as tecnologias. As consultas são rápidas e os pedidos de exames tomaram proporção acima do normal. Com várias especialidades, cada médico pede um exame ou exames iguais.”

O oncologista e presidente de provimento de saúde da Unimed Vitória, Guilherme Crespo, explicou que o médico da família tem uma formação diferenciada. “Esse médico tem um convívio com o paciente, que pode ir até ele sempre que precisar de algo, um profissional de confiança. A maioria dos problemas, ele pode resolver ou indicar um especialista.”

REFERÊNCIA



ANTONIO COSME/AT

Conversa, exame físico e segurança

A técnica de enfermagem Renata Tatiana da Silva Cardoso, 41, tem uma médica da família que cuida dela há quatro anos, por meio do plano Unimed Personal.

“Tenho uma médica de referên-

cia que sabe tudo sobre mim. Ela trocou de cidade, e eu fui atrás. Atualmente, ela voltou a atender na Serra. Tenho muita segurança, por isso, continuo com ela. Qualquer coisa que acontecer, ela sabe.”

Renata percebeu que teve uma redução no número de exames realizados. “Por ela ter mais informações sobre mim, por ter tempo para conversar e um exame físico bem feito, há exames que não são necessários.”

SAIBA MAIS SOBRE O MÉDICO DA FAMÍLIA

Abordagem integral da saúde

Início do século XX

> **NO INÍCIO** do século, até as décadas de 1960 e 1970, a formação de especialistas no Brasil era precária, com poucas oportunidades de residências e havia um grande número de clínicos gerais. Eles são semelhantes ao médico de família, pois, com o tempo, muitos deles desenvolveram o atendimento mais completo do pa-

ciente, com visão mais integral. Porém, a medicina era outra e não havia o montante de recursos tecnológicos e opções de fármacos de hoje.

Médico da família

> **É O ESPECIALISTA** que tem o treinamento específico e abordagem integral da saúde do indivíduo, para entender o paciente como um todo.

Profissionais de hoje

> **DE 2002 A 2014**, as vagas de residências anuais no País passaram de 300 para 1.100. Hoje, há 7 mil sócios da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC), sendo 5 mil com residência.

Fonte: Médico Daniel Knupp, vice-presidente da SBMFC.

Colete em acompanhante de raio X é obrigatório

Ao fazer um exame de raios X, é necessário que o local ofereça um colete de chumbo para o paciente. Mas o que muitos não sabem é que o acompanhante do paciente, que precisa ficar ao lado, também deve receber o colete.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informou que a portaria 453/1998 estabelece que o serviço de radiodiagnóstico deve, obrigatoriamente, prover aos acompanhantes a vestimenta de proteção individual compatível com o tipo de exame.

O órgão ressaltou ainda que não há uma quantidade pré-estabelecida de exames que traga risco à saúde.

“Os efeitos das radiações não são efeitos determinísticos, isto é, não podem ser facilmente previstos e resultam do acúmulo de doses”, informou o órgão, por meio da assessoria de imprensa.

Radiação arriscada para crianças

Os exames que utilizam radiação ionizante – capaz de modificar os tecidos do organismo – podem ser mais prejudiciais em crianças e grávidas. Isso porque, na infância e durante a gestação do feto, há maior multiplicação de células, o que aumenta o risco de que, daqui a 30 anos, por exemplo, um câncer seja desencadeado.

O médico representante do Colégio Brasileiro de Radiologia Marcelo Valente explicou que as crianças são mais sensíveis.

“Há órgãos que também se dividem mais, como testículos, ovários e tireoide, aumentando o risco de câncer no futuro. A sensibilidade em uma criança é até oito vezes maior que a em um adulto.”

Ele contou que, de um grupo de pacientes, adultos ou crianças, que tenham probabilidade de desenvolver um tumor, se a pessoa for exposta, a chance aumenta em 25%.

O dentista e radiologista da DVI Radiologia Hugo Rosin afirmou que, apesar de os exames de raio X serem muito seguros, em grávidas,

HENRIQUE ZACARIAS, ginecologista, diz que as grávidas também devem ter cuidado com a exposição à radiação



KADIDJA FERNANDES - 22/05/2012

em geral, não é feito exame.

“A não ser que o procedimento seja muito importante. Mas a legislação permite que a grávida faça o exame, desde que use o avental de chumbo, para se proteger. A radiação nos exames odontológicos é bem menor que nos médicos.”

Quanto ao câncer de mama, estudos mostram que a exposição à radiação pode elevar em até cinco vezes as chances de mulheres com até 30 anos, com mutação nos genes BRCA1 e BRCA2, desenvolverem a doença.

“A mamografia tem radiação mínima. É indicada para mulheres acima de 40 anos fazerem a cada dois anos e acima de 50 anos, anualmente”, ressaltou o ginecologista Henrique Zacarias.

A professora do Departamento de Anatomia e Imagem da Faculdade de Medicina da UFMG Priscila do Carmo Santana explicou que os organismos reagem de forma diferente à radiação. “Talvez meu corpo a reverta a radiação, mas outra pessoa pode não conseguir. Por isso a importância da indicação médica.”

SAIBA MAIS

Riscos em crianças e fetos

> **NA INFÂNCIA**, há maior multiplicação de células, pois o organismo está em crescimento e formação. Isso aumenta o risco de, daqui a 30 anos, por exemplo, ser desencadeado um câncer, caso o paciente tenha alguma predisposição.

> **AS CRIANÇAS SÃO** de 4 a 8 vezes mais sensíveis à radiação do que um adulto. Quanto mais nova, mais sensível.

Órgãos mais sensíveis

> **OS ÓRGÃOS** mais sensíveis à radiação são os que sempre estão em alto processo de multiplicação celular, como os testículos, ovários e tireoide. Além disso, estudos mostram que a exposição excessiva à radiação aumenta o risco de ter linfoma e leucemia.

Mamografia

> **APESAR** de pouca radiação, a exposição pode elevar em até 5 vezes a chance de mulher com até 30 anos com mutação nos genes BRCA1 e BRCA2 desenvolver câncer de mama.



DIVULGAÇÃO

EXAME DE RAIOS X: proteção